

## A REDE RURAL NACIONAL ESTEVE PRESENTE

3ª Reunião do Grupo Temático da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural sobre

ENVOLVIMENTO DE STAKEHOLDERS<sup>1</sup>

Dia 28 de maio de 2015 – Bruxelas

### AGENDA (anexo 1):

**Introdução** (Paul Soto, Coordenador do Ponto de Contacto da REDR; Edina Ocsko, Ponto de Contacto da REDR):

#### Sessão 1: As redes como ferramentas que canalizam pontos de vista dos stakeholders até à conceção de políticas

**Ponto de partida:** “Stakeholders que individualmente participam na formulação e implementação de um determinado programa através de uma abordagem do tipo “silo” farão pouca diferença na qualidade do programa. Quando esses stakeholders se organizam numa parceria formal, que implica o estabelecimento de ligações, diálogo e intercâmbios verdadeiramente úteis entre parceiros, o grupo torna-se uma poderosa ferramenta. (*Projeto de Relatório Final do GT ES*). Nota: Na abordagem do tipo “silo” predominam fluxos de informação verticais, focados nas matérias relevantes para o grupo.

- **Elena Saraceno:** Papel reforçado das parcerias, parcerias formais estruturadas e trabalho em rede para as Comissões de Acompanhamento
- **Intervenções de participantes:** O papel das redes na coordenação de diferentes vozes (incluindo socioeconómicas)
- **Discussão de grupo:** Como podem as redes representar credivelmente os interesses de vários grupos de stakeholders junto dos decisores políticos?

#### Sessão 2: As redes como ferramentas para melhorar a qualidade dos PDR através dos intercâmbios entre stakeholders

**Ponto de partida:** “deixar para trás formatos padronizados, tais como grupos temáticos escolhidos centralmente..., e avançar para a identificação de grupos de atores interessados na melhoria de áreas políticas específicas..., e gerar intercâmbios verdadeiramente úteis entre eles.” (*Projeto de Relatório Final do GT ES*).

- **Elena Saraceno:** Ferramentas para uma efetiva representação do grupo “stakeholder-constituency”<sup>2</sup>
- **Intervenções de participantes:** Cooperação temática (orientada para o Tema): Melhorar a qualidade dos PDR juntando diferentes stakeholders locais
- **Intervenções de participantes:** Melhorar os procedimentos de implementação – Cooperação entre stakeholders institucionais
- **Discussão de grupo:** Como podem as redes melhorar a qualidade dos PDR juntando diferentes stakeholders em torno de temas específicos? Como podem as redes responder a questões sobre a implementação dos programas através de uma melhor cooperação entre stakeholders?

#### Sessão 3: Discussão do projeto de relatório final do GT ES e das formas de divulgação

#### Conclusões e encerramento

**PÁGINA WEB da RRN:** <http://www.rederural.pt/index.php/pt/component/content/article/78-noticias/1454-rede-europeia-de-desenvolvimento-rural-reflete-sobre-envolvimento-dos-parceiros>

**PÁGINA WEB da REDR:** <https://enrd.ec.europa.eu/en/thematic-group-stakeholder-involvement>

**PRESENCAS:** Estiveram presentes 22 elementos: 1 representante de uma organização de nível europeu da agricultura; 3 de organizações de nível europeu dos territórios; 6 de Redes Rurais (a RRN de Portugal esteve presente); 6 da DG AGRI / REDR; 5 representantes de organizações de EM da agricultura; 1 representantes de organizações de EM do território (anexo 2).

<sup>1</sup> Stakeholders - partes interessadas. Neste âmbito, significa principalmente redes, organizações, grupos de interessados.

<sup>2</sup> Stakeholder-constituency – entendido aqui como o conjunto dos “representados” pelos stakeholders, nomeadamente, intervenientes ou envolvidos diretamente num determinado projeto, assim como todos os que são, mesmo que passivamente, indiretamente ligados ao projeto/iniciativa/organização – em suma, o leque de partes interessadas que podem afetar ou ser afetadas por determinado projeto/iniciativa/organização.

DOCUMENTOS: “Thematic Group on Stakeholder Involvement – A Report – Draft version 1. 18.05.2015”, por Elena Saraceno.

ENQUADRAMENTO: Durante o 1.º semestre de 2015, a Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR) desenvolve um trabalho temático sobre Envolvimento de Stakeholders (partes interessadas) para identificar as áreas chave onde se devem focar as ações da REDR, das Redes Rurais dos Estados Membros (EM) e das organizações de stakeholders europeias, de forma a aumentar eficazmente o envolvimento os stakeholders na implementação do desenvolvimento rural. Esta é a 3.ª e última reunião deste grupo, seguindo-se a produção de um relatório final em julho de 2015 e a publicação de uma edição da revista da REDR dedicada a este assunto.

#### OBJETIVO DA REUNIÃO:

- Discutir e ajustar o projeto de relatório final em termos de conteúdo e forma;
- Identificar recomendações específicas para determinados grupos de stakeholders (autoridades de gestão e stakeholders organizados).

#### CONCLUSÕES:

- O reforço do mandato das redes rurais no período 2014-2020, no sentido de aumentar a participação das partes interessadas, envolvendo os stakeholders em todas as fases da programação do DR (conceção, implementação, avaliação), quer ao nível formal, quer ao nível informal - constitui uma oportunidade para dar voz às vozes escondidas e para ligar os stakeholders entre si.
- As RRN terão de se adaptar para dar resposta a este mandato, para o qual já têm recursos e competências. Serão avaliadas em função disso.
- Reforçar o papel das RRN para o envolvimento informal: O envolvimento dos stakeholders, principalmente em espaços diversos, informais e abertos, como são as redes, promove intercâmbios temáticos capazes de contribuir para melhorar a qualidade dos PDR.
- Reforçar o papel das RRN para o envolvimento formal: O envolvimento tem de ser consequente ao nível político. As redes são os canais para encaminhar os resultados do diálogo e as posições comuns até ao decisor político.

CONTACTO COM REDR PARA SEGUIMENTO: PC da REDR interessado em fazer Rural Labs em PT, eventualmente, na sequência dos workshops regionais que a RRN está a preparar para definir prioridades de atuação. Sugerida ainda a possibilidade de articular a preparação dos workshops com a preparação dos Rural Labs. Enquanto que os Parlamentos Rurais promovem a discussão para encontrar caminhos e definir prioridades, os Rural Labs funcionam como Focus Groups com carácter exploratório, promovidos por iniciativa da REDR com o objetivo de recolher ideias e procedimentos de networking que possam ser úteis a outros EM e, ao mesmo tempo, transmitir ideias de outros EM, numa lógica de importação- exportação de ideias e práticas.

#### ANEXO - NOTAS:

##### **Introdução** (Paul Soto, Edina Ocsko):

- Neste período de programação, as redes têm recursos, competências, especialistas e mandato para o ES. Vão ser avaliadas em função disso. As reflexões e discussões já são feitas nas redes. Falta o passo seguinte: tornar essas discussões consequentes em termos da ligação às políticas.
- Os regulamentos obrigam ao envolvimento dos stakeholders na conceção e implementação das políticas (ES) e a que as RRN tenham um papel nesse âmbito. Na fase de formulação das políticas, o ES ocorreu através de consultas formais. Na fase de implementação, o envolvimento formal tem lugar nas Comissões de Acompanhamento dos PDR (CA). As CA estão já instaladas, têm as suas regras de funcionamento e procedimentos próprios. Em alguns países, as RRN integram as CA, noutros não.

- O documento que será produzido pelo GT pretende ser um documento de referência para dar força ao mandato das redes para o ES, ilustrado com alguns exemplos. Vai focar-se na fase de implementação das políticas (a fase de conceção está ultrapassada), abordando os canais formais para o ES, nomeadamente, as CA e o papel que as RRN podem desempenhar ao contribuir para tornar audíveis as diferentes vozes, e abordando, também, os canais informais para o ES, promovendo a cooperação temática e orientada para medidas políticas, tendo em vista a melhoria da qualidade dos PDR e dos procedimentos de implementação no terreno.

### Sessão 1: As redes como ferramentas que canalizam pontos de vista dos stakeholders até à conceção de políticas

- **Elena Saraceno: Papel reforçado das parcerias, parcerias formais estruturadas e trabalho em rede para as Comissões de Acompanhamento**
  - O envolvimento de stakeholders tem duas funções, implicando cada uma diferentes tipos de atividades:
    - representação das pessoas no terreno;
    - levar esta representação aos fóruns formais de decisão política.
  - Envolvimento de stakeholders: uma obrigação legal

#### Referências regulamentares para o Envolvimento de Stakeholders:

1988 - 1.ª reforma dos fundos estruturais: É introduzido o princípio da parceria que implica a participação e envolvimento dos parceiros.

1991 – Iniciativa Comunitária LEADER: as características desta abordagem inovadora pressupõem a participação dos atores rurais.

2000 – Criado o 2.º Pilar da PAC e introduzida programação para o DR, pressupondo o ES na sua preparação, execução e avaliação. Criada a rede Leader+, na qual os beneficiários de Leader+ participam ativamente com carácter obrigatório (Reg. 1257/1999, Reg. 1260/1999 e COM 2000/C 139/05).

2007-2013 – Abordagem LEADER incluída nos PDR, em conjunto com outros eixos de desenvolvimento. Criadas redes rurais nacionais que reúnem as organizações e administrações envolvidas no DR (Reg. 1698/2015). O ES e a ligação em rede são transversais aos PDR, alargando a tipologia de stakeholders envolvidos.

2014-2020 – A participação dos stakeholders na conceção e implementação das políticas é reforçada e obrigatória:

A definição do Quadro Estratégico Comum ao nível Europeu (Reg. 1303/2013) implicou processos de consulta formal e o envolvimento de stakeholders. Foi aprovado, em codecisão, pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho Europeu, que representam eleitores dos estados-membros (EM). Prevê-se que, no que respeita ao DR, a Comissão seja apoiada na supervisão da fase de implementação pelo Comité de DR e pela Assembleia de Redes Rurais

O Reg. 1303/2013 sobre as disposições comuns para os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) estabelece o funcionamento das parcerias e a governação a vários níveis nos estados-membros (EM) (artigo 5.º).

O Reg. 1305/2013 sobre o apoio ao DR (FEADER) estabelece que as RRN têm um papel no ES, nomeadamente, aumentando a participação das partes interessadas na execução do DR (artigo 54.º).

O Código de Conduta Europeu sobre Parcerias (Reg. Deleg. 240/2014) é um ato legal que detalha princípios e boas práticas para a participação dos parceiros.

A Decisão de Execução da Comissão de 20-11-2014 (2014/824/UE) cria a estrutura organizacional e operativa da REDR e da Rede PEI-AGRI, incluindo um quadro estratégico para as prioridades de atuação da REDR que contempla a melhoria do ES.

As redes, no período anterior, já tinham um papel, não formal, em termos de envolvimento de stakeholders, reunindo organizações, juntando posições, promovendo a participação. Agora, o mandato é mais forte, está explícito nos regulamentos dos FEEI, tornando o ES uma obrigação legal, quer na fase de formulação de políticas, nomeadamente na preparação do Acordo de Parceria, quer na fase de implementação, com a instalação e operacionalização de Comissões de Acompanhamento dos Programas e com procedimentos participativos para a avaliação.

Também as redes rurais viram, em 2014-2020, reforçado o seu mandato para o ES, com um objetivo específico destinado a aumentar a participação das partes interessadas na execução do DR. Assim, devem desempenhar um papel no ES em todas as fases – não por escolha, mas por obrigação. É uma novidade que exige adaptação.

- Envolvimento de stakeholders: uma tarefa a dividir pelos diferentes parceiros

Que parceiros? Parceiros institucionais aos níveis UE, nacional regional, local, entidades onde se processa a decisão final e organismos intermédios, incluindo as autoridades de gestão e as comissões de acompanhamento dos programas; RRN e ETA; outros stakeholders rurais; e a sociedade civil.

- Como deverá ser o papel das RRN para aumentar a participação das partes interessadas? Um papel global ou específico, uma dimensão vertical ou horizontal? De acordo com um modelo top-down de prestação de informação, ou, pelo contrário, um modelo bottom-up, respondendo às necessidades dos stakeholders? Um apoio igual para todas as vozes, fortes e fracas, ou direcionado para algumas delas? Formal, informal? Promover a organização para recolher contributos e posições? Facilitação de trocas?

- **Intervenções de participantes:** O papel das redes na coordenação de diferentes vozes (incluindo socioeconómicas)

**Apresentação da RRN Inglesa - Caso Grupo de Trabalho Externo (EWG):** DEFRA criou este grupo que integrava um conjunto de stakeholders de vários setores, incluindo da área ambiental e local, para discutir mensalmente questões específicas na preparação do programa 2014-2020. Funcionou em paralelo, mas em articulação com o Comité de Acompanhamento. O ambiente de confiança entre stakeholders que foi criado permitiu melhorar a qualidade do programa e a imagem do DR e das instituições junto da sociedade em geral.

**Apresentação da Rede ERGO – Acesso das Comunidades ROMA aos apoios do DR:** A Rede ERGO reúne 25 organizações de comunidades ciganas (ROMA), representando-as junto da União Europeia. A Rede ERGO preparou um documento técnico sobre o artigo 7.2 do Reg. 1305/2013 (FEADER) por este não se adequar às necessidades das comunidades ROMA presentes nas zonas rurais da Roménia, Bulgária e Eslováquia, países onde 50% das comunidades ciganas não possui terra, nem estão ligadas à atividade agrícola. Este artigo prevê a possibilidade de se criarem subprogramas temáticos para além dos referidos no artigo 7.1 (jovens agricultores, pequenas explorações agrícolas, zonas de montanha referidas, cadeias de abastecimento curtas, mulheres, alterações climáticas e biodiversidade), mas restringe-os à reestruturação de setores agrícolas que têm um impacto significativo no desenvolvimento de uma zona rural específica, impedindo assim parte das comunidades ciganas de acederem aos apoios do DR. A ERGO, reconhecendo o valor dos princípios LEADER para a integração das comunidades ROMA, desenvolveu um projeto nos 3 países para analisar a forma como o LEADER abordara as comunidades ciganas, procurando que as futuras estratégias de desenvolvimento local pudessem contemplar estas comunidades. Uma conferência europeia, organizada também com o apoio da REDR, permitiu chamar a atenção dos responsáveis destes países para esta questão.

**Apresentação da RRN Portuguesa – Papel das redes rurais junto dos stakeholders fortemente organizados:** É uma relação win-win. As organizações fortes, como as do setor agrícola, desempenham um papel importante no ES: são úteis para os seus membros, como estruturas de representação, e são úteis para as redes rurais, quer como canais de acesso ao grande número de stakeholders que representam e aos quais as RRN tradicionalmente chegam com mais dificuldade, quer pela experiência de representação e negociação política que possuem. Estas fortes organizações setoriais podem também beneficiar da participação nas redes rurais ao tirar partido da diversidade de stakeholders que estas integram, nomeadamente, através do acesso a informação diferenciada, da participação em espaços de discussão e partilha e do apoio à construção de posições comuns e resolução de conflitos. Temas transversais (ex: questões agroambientais, alimentação, formação, inovação) podem ser motivo para aproximar este tipo de stakeholders às redes. A abordagem pode ser progressiva, começando por envolver grupos mais abertos à participação para depois conseguir alcançar outros. O ES exige tempo.

- **Discussão de grupo:** ES formal - Como podem as redes representar credivelmente os interesses de vários grupos de stakeholders junto dos decisores políticos?

1. O que se pode fazer para assegurar o envolvimento dos parceiros nas Comissões de Acompanhamento dos PDR?	RRN: informar, preparar. AG: Tentar tornar a CA um espaço em que as diferentes vozes se oiçam, e de modo diferente, que a participação seja mais do que uma formalidade.
2. Como dar voz aos diferentes tipos de stakeholders/parceiros?	Juntar secretariados das CA, AG, organismos públicos, organizações, etc., para discutirem e resolverem problemas. Mapear stakeholders e analisar as formas de participação e governação, a sua ligação à CA e à RRN (quem participa e o que lá faz).

**Sessão 2: As redes como ferramentas para melhorar a qualidade dos PDR através dos intercâmbios entre stakeholders**

- **Elena Saraceno: Ferramentas para uma efetiva representação dos stakeholders “representados”**
  - Como se conclui sobre a representatividade dos stakeholders? Como se avalia a forma como os stakeholders representam os seus respetivos stakeholders (os representados)?
  - Quem são os stakeholders? Autoridades e organismos da administração pública, educação, formação, aconselhamento, investigação, atores socioeconómicos organizados ou não e a todos os níveis (UE, nacional, regional, local), atores dos territórios organizados ou não e a todos os níveis, GAL, ONG, sociedade civil.
  - O que significa um stakeholder representativo? É competente, participativo, estabelece contacto, é justo, tem bom conhecimento das prioridades do PDR e das medidas políticas, dá feedback vertical nos dois sentidos.
  - Relação dos stakeholders com as RRN. O papel das redes é promover e facilitar o ES na implementação do DR, cuja forma, mais ou menos abrangente, depende da interpretação de cada estado-membro e AG:
    - O ES resume-se apenas a promover e facilitar a participação efetiva dos representados nas estruturas que os representam;
    - O ES implica também a promoção e facilitação da participação dos stakeholders intervenientes no Acordo de Parceria.
  - A falta de envolvimento formal enfraquece o envolvimento informal: Para quê participar numa reunião (informal) que não produz efeitos políticos?
  - Sugestões: Abordagem passo-a-passo (não é uma questão técnica, mas política); delimitar questões; dominar técnicas e instrumentos; prosseguir práticas bem-sucedidas; informar para o ES.
  
- **Intervenções de participantes:** Cooperação temática (orientada para o tema): Melhorar a qualidade dos PDR juntando diferentes stakeholders locais
 

**Caso apresentado pela RRN da Suécia:** Grupo temático da RRN sobre questões ambientais, que inclui diversas organizações ambientais (pertencentes à RRN).
  
- **Intervenções de participantes:** Melhorar os procedimentos de implementação – Cooperação entre stakeholders institucionais
 

**Caso apresentado pela RRN da Suécia:** Grupo de Coordenação dos GAL com DLBC, com subgrupos direcionados para entidades específicas: o diálogo com a AG; a organização de reuniões nacionais e regionais; a aplicação do FEAMP nas DLBC, sistemas informáticos e rotinas administrativas.
  
- **Discussão de grupo:** ES informal - Como podem as redes melhorar a qualidade dos PDR e a sua implementação juntando diferentes stakeholders?

<p>1. Como podem as redes melhorar a qualidade dos PDR juntando diferentes stakeholders em torno de temas específicos?</p>	<p>Facilitar a discussão de questões políticas</p> <p>Redes permitem trabalhar com um número elevado de stakeholders</p> <p>Trabalhar em subgrupos temáticos</p> <p>Relação win-win: stakeholders de setores diferentes passam a compreender-se melhor. Partir de pontos comuns e criar compromissos</p>
<p>2. Como podem as redes contribuir para melhorar os procedimentos de implementação dos programas através de uma melhor cooperação entre stakeholders?</p>	<p>Criar Grupos de Trabalho e ouvir as necessidades dos stakeholders (não só das organizações, mas das pessoas que estão por trás)</p> <p>Perceber o que falta para continuar</p> <p>Capacitar para a gestão de conflitos</p> <p>Trabalhar por passos</p> <p>Dar tempo ao tempo</p>